

# GOJUKAI SUL – INFORMATIVO



CNPJ 08.172.742/0001-06

Informativo Nº05 Dezembro 2006 Ano: I  
História do karate – Terceira parte

Por Altemar Sabino da Silva Faixa Preta 3º Dan FGK/CBK

Acesse <http://www.gojukaisul.v10.com.br>



Na história do karate, nomes de alguns precursores começaram a se delinear mais nitidamente como ancestrais comuns em mais de um estilo, a partir do século XVIII, quando as datas também passaram a apresentar correspondências mais plausíveis.

Na tentativa de acompanhar a genealogia desses nomes, alguns terminaram isolados, sem descendência verificável e outros, tornaram-se cabeças de estilos, pelo menos assim reconhecidos por mestres da era atual.

## YARA

Yara teria vivido em Okinawa no início do século XVIII, mais precisamente em uma aldeia de Chatan. Por ser mercador, seu tio vivia em contato direto com negociantes chineses estabelecidos na Ilha. Assim, convenceu os pais do então garoto de 12 anos a deixarem que o levasse para Fuchu, na província de Fukien (China), distante 6 hora de navegação de Okinawa. Sabe-se que cerca de 20 anos depois, Yara retornou com a experiência que lhe fora passada, no grande continente, pelo mestre Wong Chung Yoh e o conhecimento de vários estilos de Kung Fu, com ou sem armas, além do Hsing-i.

Atribui-se a Yara a noção do “poder interno” nas artes marciais de Okinawa, noção que iria se constituir na pedra básica dos sistemas individuais mais tardes elaborados na Ilha. Da época de Yara surgiram os relatos lendários de inimagináveis proezas físicas ou mentais, alegorias que encobriram a verdadeira personalidade de Yara e dos discípulos que ele formou.

O To-De, ainda não definido tecnicamente como tal, se fazia existir

no “reimyo to de” (arte chinesa miraculosa) e no “shimpi to de” (arte secreta).

Yara não chegou a deixar um estilo ou técnica que sobrevivesse ao tempo e do qual derivasse alguma escola de karate. Seu nome permanece como o de um pioneiro isoladamente. Mas, no Ko-budo deixou traços mais profundos. Estudara o manejo do BO e do SAI, na China. A ele são atribuídos o “chatan vara no bo kata” (kata do bastão) e o “chatan yara no sai” (kata de sai) nos quais encontra-se seqüências originais com alguns movimentos feitos sem armas (como no TO-DE).

Diz uma história que certo dia chegou a Okinawa um reputado perito no manejo do sai, chamado Shiron, da ilha vizinha Hama Higa, para confrontar habilidades marciais. Os mestres de sai da província okinawense Tsuken Shita omitiram-se, alegando motivos de saúde. Yara ficou e o encontro se deu em uma praia banhada de sol. Conta então a lenda, que Yara simplesmente levantou o SAI que usava no momento oportuno, refletindo os raios de sol nos olhos do adversário, conseguindo a vitória e consolidando definitivamente seu prestígio entre os seus



No próximo boletim histórico,  
**Sokon Matsumura.**